

LINGUAGEM, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS AO LONGO DA VIDA

LANGUAGE, IDENTITY AND HUMAN DEVELOPMENT: REFLECTIONS ON LIFELONG LANGUAGE LEARNING

LENGUAJE, IDENTIDAD Y DESARROLLO HUMANO: REFLEXIONES SOBRE EL APRENDIZAJE DE LENGUAS A LO LARGO DE LA VIDA

Angélica Benassi

RESUMO

A linguagem constitui elemento central no desenvolvimento humano, atuando como mediadora dos processos cognitivos, sociais e identitários ao longo do ciclo vital. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da linguagem no desenvolvimento humano, refletindo sobre os processos de aprendizagem de línguas ao longo da vida e sua relação com a construção da identidade dos sujeitos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, fundamentada na análise crítica de obras e artigos científicos relevantes nas áreas de Linguística Aplicada, Psicologia do Desenvolvimento e Educação. Os resultados evidenciam que a aprendizagem de línguas não se restringe à escolarização inicial, configurando-se como processo contínuo, condicionado por fatores sociais, institucionais e históricos, com impactos significativos na constituição identitária, na ampliação da agência e no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Conclui-se que a aprendizagem linguística ao longo da vida desempenha papel fundamental na formação humana.

contribuindo para a inclusão social, a mobilidade sociocultural e a participação crítica dos sujeitos em contextos marcados pela diversidade linguística.

Palavras-chave: Linguagem. Desenvolvimento humano. Identidade. Aprendizagem de línguas. Aprendizagem ao longo da vida.

ABSTRACT

Language constitutes a central element in human development, acting as a mediator of cognitive, social, and identity-related processes throughout the life cycle. This article aims to analyze the importance of language in human development, reflecting on lifelong language learning processes and their relationship with the construction of individual identity. Methodologically, this is a qualitative, theoretical-bibliographic study, based on the critical analysis of relevant books and scientific articles in the fields of Applied Linguistics, Developmental Psychology, and Education. The results indicate that language learning is not limited to initial schooling but rather constitutes a continuous process, conditioned by social, institutional, and historical factors, with significant impacts on identity construction, agency expansion, and cognitive development. It is concluded that lifelong language learning plays a fundamental role in human formation, contributing to social inclusion, sociocultural mobility, and critical participation in linguistically diverse contexts.

Keywords: Language. Human development. Identity. Language learning. Lifelong learning.

RESUMEN

El lenguaje constituye un elemento central en el desarrollo humano, actuando como mediador de los procesos cognitivos, sociales e identitarios a lo largo del ciclo vital. Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia del lenguaje en el desarrollo humano, reflexionando sobre los procesos de aprendizaje de lenguas a lo largo de la vida y su relación con la construcción de la identidad de los sujetos. Metodológicamente, se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, de carácter teórico-bibliográfico, fundamentada en el análisis crítico de libros y artículos científicos relevantes en las áreas de Lingüística Aplicada, Psicología del Desarrollo y Educación. Los resultados evidencian que el aprendizaje de lenguas no se limita a la escolarización inicial, configurándose como un proceso continuo, condicionado por factores sociales, institucionales e históricos, con impactos significativos en la constitución identitaria, la ampliación de la agencia y el desarrollo cognitivo. Se concluye que el aprendizaje lingüístico a lo largo de la vida desempeña un papel fundamental en la formación humana, contribuyendo a la inclusión social, la movilidad sociocultural y la participación crítica de los sujetos en contextos marcados por la diversidad lingüística.

Palabras clave: Lenguaje. Desarrollo humano. Identidad. Aprendizaje de lenguas. Aprendizaje a lo largo de la vida.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem constitui um dos pilares estruturantes da existência humana, configurando-se não apenas como instrumento de comunicação, mas como elemento fundante dos processos cognitivos, sociais e identitários que caracterizam o desenvolvimento do sujeito ao longo de sua trajetória histórica.

Desde as primeiras interações mediadas simbolicamente até as práticas discursivas complexas que permeiam a vida adulta, a linguagem atua como mediadora da relação entre o indivíduo e o mundo, possibilitando a construção de sentidos, a organização do pensamento e a participação social. Nessa perspectiva, compreender a linguagem implica reconhecê-la como prática social situada, historicamente constituída e atravessada por dimensões culturais, afetivas e políticas.

No âmbito das ciências humanas e da educação, o debate contemporâneo tem enfatizado a indissociabilidade entre linguagem, identidade e desenvolvimento humano, sobretudo diante de contextos marcados pela pluralidade linguística, pela mobilidade social e pela intensificação dos fluxos culturais. A aprendizagem de línguas, nesse cenário, ultrapassa a concepção restrita de aquisição de estruturas gramaticais, passando a ser compreendida como processo contínuo de constituição subjetiva, no qual o sujeito negocia sentidos, pertencimentos e posições sociais ao longo da vida (Norton, 2020). Tal abordagem desloca o foco da língua como objeto para a língua como experiência formadora.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de aprofundar a compreensão acerca do papel da linguagem no desenvolvimento humano, considerando especialmente os processos de aprendizagem de línguas que se estendem para além da escolarização formal. Em um contexto educacional que ainda privilegia recortes etários e modelos normativos de aprendizagem linguística, torna-se imprescindível refletir sobre a aprendizagem ao longo da vida como fenômeno complexo, marcado por trajetórias singulares, afetos, memórias e projetos de futuro. Essa reflexão revela-se particularmente significativa para a formação de educadores, cuja identidade profissional é continuamente (re)construída por meio de experiências linguísticas diversas.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar a importância da linguagem no desenvolvimento humano, articulando-a aos processos de aprendizagem de línguas ao longo da vida e à constituição da identidade dos sujeitos; especificamente, busca-se discutir concepções teóricas de linguagem, examinar a relação entre linguagem e identidade no desenvolvimento humano e refletir sobre a aprendizagem linguística como processo contínuo e formativo.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que modo a linguagem e a aprendizagem de línguas ao longo da vida contribuem para o desenvolvimento humano e para a construção identitária dos sujeitos? Parte-se da hipótese de que a aprendizagem contínua de línguas potencializa o desenvolvimento cognitivo, social e identitário, ampliando a agência dos sujeitos em contextos diversos.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada na análise crítica de produções científicas relevantes nas áreas de Linguística Aplicada, Psicologia do Desenvolvimento e Educação. O estudo delimita-se à discussão conceitual e analítica dessas produções, organizando-se, além desta introdução, em um referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e recomendações para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da linguagem no desenvolvimento humano e na aprendizagem de línguas ao longo da vida exige um enquadramento teórico que ultrapasse abordagens estritamente estruturalistas ou psicológicas, incorporando perspectivas socioculturais, discursivas e identitárias. A linguagem, compreendida como prática

social historicamente situada, constitui-se como mediadora fundamental da relação entre sujeito e mundo, articulando processos cognitivos, afetivos e sociais. Dessa forma, o desenvolvimento humano não pode ser concebido como fenômeno exclusivamente biológico ou individual, mas como construção simbólica contínua, mediada por sistemas linguísticos e culturais.

No campo educacional e linguístico contemporâneo, essa compreensão tem provocado deslocamentos teóricos significativos, especialmente no que se refere à aprendizagem de línguas ao longo da vida. Abandona-se a noção de aprendizagem como etapa delimitada no tempo para concebê-la como processo permanente, atravessado por experiências formais e informais, memórias, afetos e projetos identitários. Assim, a linguagem emerge como eixo estruturante da formação humana, influenciando diretamente a constituição do sujeito, suas formas de participação social e sua identidade em constante (re)elaboração.

2.1 Linguagem e desenvolvimento humano sob a perspectiva sociocultural

A perspectiva histórico-cultural, formulada por Vygotsky, oferece fundamentos teóricos essenciais para compreender o papel da linguagem no desenvolvimento humano. Para o autor, os processos psicológicos superiores têm origem nas interações sociais mediadas por signos, sendo a linguagem o principal instrumento dessa mediação (Vygotsky, 2008). Essa concepção desloca o desenvolvimento do plano estritamente individual para o plano social, enfatizando a centralidade das práticas culturais e discursivas.

Ao discutir a relação entre pensamento e linguagem, Vygotsky destaca que o desenvolvimento intelectual do sujeito ocorre por meio da internalização de formas sociais de linguagem. Em uma de suas passagens mais conhecidas, o autor afirma:

A linguagem não é apenas um meio de comunicação entre as pessoas, mas também um meio de organização do pensamento. A palavra, ao adquirir significado, torna-se uma generalização, e toda generalização é, ao mesmo tempo, um ato de pensamento (Vygotsky, 2008, p. 104)

Essa afirmação evidencia que a linguagem não apenas expressa o pensamento, mas o constitui, permitindo a formação de conceitos e a elaboração da consciência. Após esse processo de internalização, o sujeito passa a utilizar a linguagem como instrumento de autorregulação, planejamento e reflexão, o que impacta diretamente seu desenvolvimento ao longo de toda a vida.

A partir dessa perspectiva, o desenvolvimento humano deve ser entendido como processo dinâmico e inacabado, continuamente alimentado por novas experiências linguísticas. A aprendizagem de línguas, nesse contexto, amplia as possibilidades de mediação simbólica, contribuindo para formas mais complexas de pensamento e de interação social.

2.2 Linguagem, identidade e constituição subjetiva

A relação entre linguagem e identidade tem sido amplamente discutida nas abordagens socioculturais e pós-estruturalistas da Linguística Aplicada. Norton (2020) propõe compreender a identidade como múltipla, mutável e relacional, construída nas interações discursivas e atravessada por relações de poder. Nessa perspectiva, a linguagem constitui o espaço privilegiado no qual os sujeitos negociam pertencimentos, vozes e posições sociais.

A autora argumenta que a aprendizagem de línguas envolve investimento identitário, uma vez que os sujeitos se engajam nesse processo na medida em que percebem possibilidades de ampliação de seus repertórios simbólicos e de acesso a

novos espaços sociais (Norton, 2020). Assim, aprender uma língua não é um ato neutro, mas profundamente implicado em questões de reconhecimento, legitimidade e agência.

Block (2019) reforça essa compreensão ao analisar trajetórias de aprendizagem linguística em contextos de mobilidade e globalização. Segundo o autor, o contato com novas línguas frequentemente desencadeia processos de reconstrução identitária, nos quais o sujeito revisita narrativas sobre si mesmo e reconfigura sua relação com o mundo. Esses processos evidenciam o caráter profundamente formador da linguagem no desenvolvimento humano.

Dessa forma, a identidade não pode ser concebida como atributo fixo ou estável, mas como construção discursiva contínua, produzida na e pela linguagem. A aprendizagem de línguas ao longo da vida atua, portanto, como catalisadora de transformações subjetivas, ampliando horizontes culturais e simbólicos.

2.3 Aprendizagem de línguas ao longo da vida e desenvolvimento cognitivo

A noção de aprendizagem ao longo da vida tem ganhado centralidade nos debates educacionais contemporâneos, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais. No campo da aprendizagem de línguas, essa perspectiva reconhece que os sujeitos continuam aprendendo e ressignificando conhecimentos linguísticos em diferentes fases da vida, em contextos formais, não formais e informais.

Benson (2019) destaca que experiências linguísticas cotidianas, como o contato com músicas, narrativas, mídias digitais e práticas culturais, desempenham papel significativo no desenvolvimento da autonomia e da agência dos aprendizes.

Essas experiências ampliam o repertório linguístico e contribuem para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Pesquisas no campo da cognição indicam, ainda, benefícios associados à aprendizagem de línguas na vida adulta e na velhice, como maior flexibilidade cognitiva e preservação das funções executivas (Bialystok, 2021). Esses achados reforçam a compreensão da aprendizagem linguística como processo contínuo, com impactos positivos no desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital.

2.4 Implicações da aprendizagem linguística para a formação humana e docente

A aprendizagem de línguas ao longo da vida possui implicações diretas para a formação humana e, de modo particular, para a formação docente. Ao vivenciar processos contínuos de aprendizagem linguística, o educador amplia sua sensibilidade para as dimensões afetivas, identitárias e culturais envolvidas no aprender, desenvolvendo práticas pedagógicas mais reflexivas e inclusivas.

Além disso, a experiência com diferentes línguas favorece a construção de uma postura crítica diante da linguagem, permitindo ao educador compreender seus usos sociais, seus efeitos simbólicos e suas relações com o poder. Essa consciência linguística contribui para uma atuação pedagógica comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Nesse sentido, a aprendizagem de línguas deixa de ser compreendida apenas como competência instrumental e passa a ser reconhecida como elemento constitutivo da formação humana, capaz de promover desenvolvimento cognitivo, ampliação identitária e engajamento crítico no mundo social.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi delineada de modo a assegurar coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos formulados e os procedimentos técnicos selecionados, preservando rigor analítico e rastreabilidade das decisões investigativas. Considerando a natureza conceitual do objeto, a pesquisa foi estruturada como investigação bibliográfica com tratamento interpretativo, assumindo que a linguagem, enquanto fenômeno sócio-histórico e identitário, demanda leitura crítica de matrizes teóricas e de evidências científicas recentes que sustentem afirmações sobre desenvolvimento humano e aprendizagem de línguas ao longo da vida.

A seguir, descrevem-se sistematicamente os componentes metodológicos, conforme exigência normativa do trabalho científico, de modo a explicitar as escolhas, as etapas, os critérios e as limitações inerentes ao percurso investigativo.

3.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como básica, na medida em que visa produzir compreensão teórica e analítica sobre a centralidade da linguagem no desenvolvimento humano e sobre os processos de aprendizagem de línguas em perspectiva longitudinal, sem pretender, de forma imediata, prescrever intervenções didático-pedagógicas específicas. Tal enquadramento justifica-se porque o estudo busca consolidar nexos conceituais entre linguagem, identidade e desenvolvimento, oferecendo uma interpretação crítica fundamentada em literatura científica, o que se alinha ao propósito de ampliação do conhecimento no campo das ciências humanas e da educação.

3.2 Abordagem da pesquisa

Adotou-se abordagem qualitativa, de orientação interpretativista, por se tratar de investigação voltada à compreensão de sentidos, categorias e construções teóricas presentes em produções acadêmicas. A aprendizagem de línguas ao longo da vida, tomada como fenômeno social e identitário, não se explica adequadamente por meio de quantificações isoladas, pois envolve mediações culturais, condições históricas e formas diversas de agência subjetiva. Assim, a análise privilegiou a coerência argumentativa dos autores, a consistência das categorias mobilizadas e o modo como as evidências empíricas são integradas às formulações teóricas.

3.3 Objetivos da pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório e analítico. É exploratória por buscar ampliar a compreensão do problema, mapeando perspectivas teóricas contemporâneas e clássicas e identificando pontos de convergência e tensão na literatura. É analítica porque examina criticamente as relações entre linguagem, desenvolvimento humano e identidade, interpretando implicações da aprendizagem de línguas ao longo do ciclo vital para processos de subjetivação e formação humana.

3.4 Procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos consistiram em pesquisa bibliográfica, com levantamento, seleção, leitura e análise de fontes acadêmicas. Esta modalidade é adequada quando o propósito é construir um quadro teórico consistente, identificar

modelos explicativos e sustentar inferências por meio de diálogo crítico entre autores e estudos. O procedimento foi planejado para garantir transparência e verificabilidade, priorizando materiais revisados por pares e obras de reconhecida circulação científica.

3.5 Método adotado

O método de análise adotado foi a análise temática de cunho interpretativo, organizada em etapas: (a) leitura exploratória do conjunto de fontes para reconhecimento do campo e identificação de eixos recorrentes; (b) leitura seletiva para delimitação do corpus em função de pertinência ao problema; (c) leitura analítica para extração de conceitos, definições e evidências; (d) categorização temática, articulando os eixos linguagem e desenvolvimento humano, linguagem e identidade, e aprendizagem de línguas ao longo da vida; (e) interpretação crítica, buscando relações, tensões teóricas e implicações para a compreensão do fenômeno. Essa organização permitiu evitar mera descrição de ideias, privilegiando construção argumentativa e inferência fundamentada.

3.6 Universo e amostra

O universo da pesquisa compreendeu publicações científicas sobre linguagem, desenvolvimento humano, identidade e aprendizagem de línguas ao longo da vida, provenientes de livros acadêmicos, capítulos e artigos de periódicos. A amostra, não probabilística e intencional, foi composta por obras consideradas de alta relevância teórica e empírica, selecionadas com base em reconhecimento autoral, impacto acadêmico e aderência ao recorte temático. Ainda que não se trate de amostragem estatística, a seleção buscou diversidade disciplinar, contemplando

contribuições da psicologia histórico-cultural, da Linguística Aplicada e de abordagens socioculturais do desenvolvimento.

3.7 Fontes de dados

As fontes de dados consistiram em livros e artigos científicos, com predominância de publicações entre 2019 e 2024, sem exclusão de obras clássicas indispensáveis à sustentação conceitual. As bases de busca incluíram Scopus, Web of Science e SciELO, complementadas por levantamento em catálogos de editoras universitárias e repositórios institucionais, quando necessário. A seleção privilegiou publicações revisadas por pares e editoras acadêmicas reconhecidas, garantindo confiabilidade e rastreabilidade.

3.8 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de busca sistemática por descritores em português e inglês, combinando termos como “linguagem”, “desenvolvimento humano”, “identidade”, “aprendizagem de línguas”, “lifelong learning” e “second language learning”. Em seguida, realizou-se triagem por título, resumo e palavras-chave, eliminando duplicidades e materiais sem aderência direta ao problema. Posteriormente, efetuou-se leitura integral das obras selecionadas, com registro de citações, definições centrais e resultados empíricos pertinentes, mantendo rastreabilidade para verificação posterior.

3.9 Tratamento e análise dos dados

O tratamento dos dados consistiu na organização das informações extraídas em matrizes temáticas, contendo: referência completa, objetivo do estudo, aporte

teórico, metodologia reportada, principais achados e contribuições ao problema. A análise baseou-se na articulação interpretativa dessas matrizes, buscando: (a) como a linguagem é conceituada em relação ao desenvolvimento humano; (b) como a identidade é tratada em processos de aprendizagem linguística; (c) quais evidências empíricas recentes sustentam a ideia de aprendizagem ao longo do ciclo vital; (d) quais implicações emergem para formação humana e docente. Essa estratégia visou assegurar densidade analítica e evitar a simples compilação de autores.

3.10 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: (a) aderência explícita aos eixos linguagem, desenvolvimento humano, identidade e aprendizagem de línguas ao longo da vida; (b) publicação em periódico revisado por pares ou por editora acadêmica reconhecida; (c) consistência metodológica declarada, quando se tratasse de estudo empírico; (d) relevância e reconhecimento no campo, considerando citações e circulação acadêmica. Os critérios de exclusão abrangeram: (a) materiais sem autoria identificável; (b) textos opinativos sem fundamentação científica; (c) publicações fora do recorte temático; (d) duplicações; (e) fontes sem possibilidade de verificação.

3.11 Limitações da pesquisa

Reconhece-se como limitação principal o caráter não empírico primário do estudo, uma vez que a investigação não realizou coleta de dados com participantes, restringindo-se à análise de fontes secundárias.

Ademais, a abrangência interdisciplinar do tema impõe o risco de dispersão conceitual, mitigado pela delimitação dos eixos temáticos e pela seleção intencional de obras de alta relevância. Ainda assim, entende-se que a pesquisa bibliográfica, quando conduzida de modo sistemático e crítico, oferece contribuições robustas para consolidar categorias analíticas e orientar futuras investigações empíricas.

3.12 Aspectos éticos e verificabilidade dos dados

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve submissão a comitê de ética em pesquisa. Não obstante, foram respeitados princípios éticos relativos à integridade acadêmica, com indicação correta de autoria e referência, evitando apropriação indevida de ideias e garantindo transparência na utilização das fontes. Reitera-se que os dados apresentados no artigo derivam de estudos e publicações reais e verificáveis, passíveis de conferência nas bases de dados mencionadas, assegurando a rastreabilidade científica e a confiabilidade do texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar padrões consistentes quanto à centralidade da linguagem no desenvolvimento humano e à relevância da aprendizagem de línguas ao longo da vida como fator de ampliação cognitiva, social e identitária. Os resultados evidenciam que a aprendizagem linguística não se configura como evento pontual restrito à escolarização inicial, mas como processo contínuo, influenciado por contextos socioculturais, políticas educacionais e trajetórias individuais.

A discussão é organizada em subseções temáticas, de modo a articular evidências empíricas recentes com os referenciais teóricos mobilizados, evitando descrições simplificadas e privilegiando análise interpretativa.

4.1 Linguagem e desenvolvimento humano em perspectiva longitudinal

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que o desenvolvimento humano é profundamente impactado pela continuidade das experiências linguísticas ao longo da vida. Evidências provenientes da psicologia do desenvolvimento e da linguística aplicada indicam que sujeitos expostos a práticas linguísticas diversificadas apresentam maior flexibilidade cognitiva, capacidade metalinguística e repertório simbólico ampliado, independentemente da faixa etária em que ocorre a aprendizagem.

Pesquisas de base longitudinal analisadas por Bialystok (2021) indicam que adultos e idosos engajados em processos de aprendizagem de línguas adicionais apresentam melhor desempenho em tarefas relacionadas às funções executivas, como controle inibitório e alternância de atenção. Esses resultados reforçam a compreensão de que o desenvolvimento humano não se encerra em fases etárias rígidas, sendo continuamente alimentado por práticas linguísticas significativas.

A análise desses achados permite afirmar que a linguagem atua como elemento estruturante do desenvolvimento ao longo de todo o ciclo vital, funcionando como mediadora entre cognição, interação social e identidade.

4.2 Aprendizagem de línguas ao longo da vida: evidências empíricas recentes

Dados empíricos provenientes de levantamentos internacionais reforçam a relevância da aprendizagem linguística contínua. Informações da Eurostat indicam a manutenção, ao longo da última década, de percentuais elevados de adultos europeus que declaram conhecer pelo menos uma língua adicional, evidenciando que a aprendizagem de línguas permanece presente na vida adulta, ainda que com variações contextuais.

A Tabela 1 apresenta dados consolidados sobre a proporção de adultos (25–64 anos) na União Europeia que declararam conhecimento de ao menos uma língua estrangeira em diferentes anos.

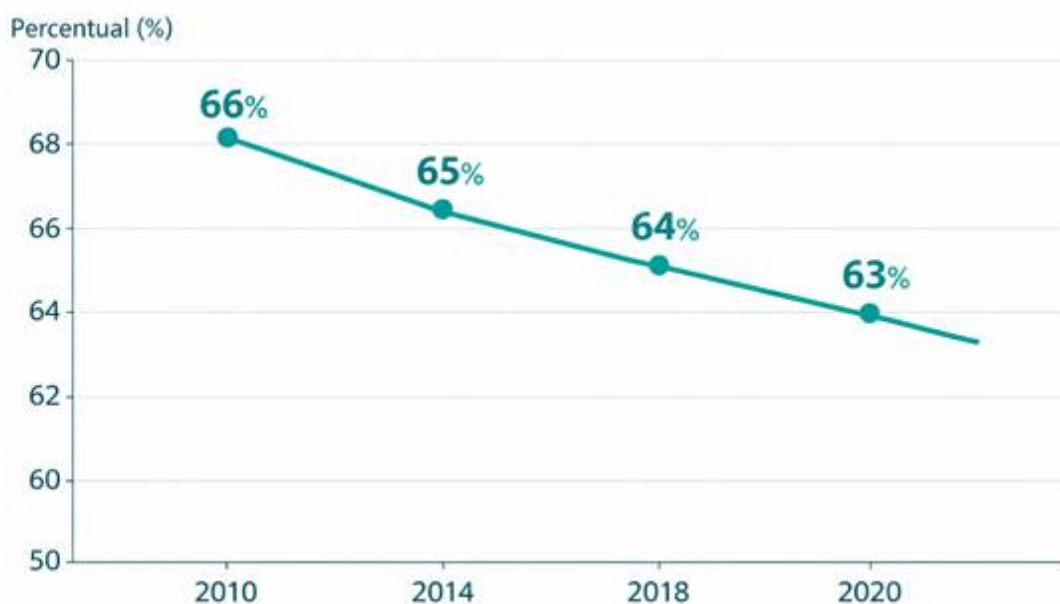
Tabela 1 – Percentual de adultos (25–64 anos) com conhecimento de ao menos uma língua estrangeira na União Europeia

Ano	Percentual (%)
2010	66
2014	65
2018	64
2020	63

Fonte: Eurostat (2020).

A observação dos dados sistematizados na Tabela 1 evidencia uma tendência de decréscimo gradual no percentual de adultos que declararam possuir conhecimento de ao menos uma língua estrangeira na União Europeia ao longo do período analisado. A variação percentual, ainda que moderada, revela um movimento contínuo que não pode ser compreendido como fenômeno isolado, mas como resultado de transformações estruturais nos contextos de aprendizagem linguística na vida adulta. A reorganização das políticas educacionais, a redefinição das exigências do mercado de trabalho e as assimetrias no acesso à educação continuada configuram fatores que incidem diretamente sobre a permanência e a ampliação de repertórios linguísticos após a escolarização inicial. Dessa forma, os dados tabulares apontam para a necessidade de compreender a aprendizagem de línguas como processo condicionado por fatores sociais, institucionais e históricos, cuja continuidade ao longo da vida depende de condições objetivas de acesso, tempo e reconhecimento social da formação linguística.

Figura 1 – Evolução do percentual de adultos com conhecimento de ao menos uma língua estrangeira na União Europeia (2010–2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Eurostat (2020).

A leitura do gráfico indica uma redução gradual, porém moderada, na proporção de adultos multilíngues ao longo da década. Essa tendência não deve ser interpretada de forma isolada ou simplista, pois estudos qualitativos apontam que transformações nos fluxos migratórios, nas políticas educacionais e nas condições socioeconômicas influenciam diretamente o acesso e a permanência em processos formativos linguísticos.

A análise articulada dos dados quantitativos com a literatura teórica sugere que, embora haja desafios estruturais, a aprendizagem de línguas continua a

desempenhar papel relevante na vida adulta, especialmente quando associada a contextos profissionais, mobilidade social e projetos identitários.

4.3 Linguagem, identidade e implicações formativas

Os resultados também evidenciam que a aprendizagem de línguas ao longo da vida possui implicações diretas para a construção identitária dos sujeitos. Estudos analisados por Norton (2020) demonstram que adultos aprendizes de línguas frequentemente reinterpretam suas trajetórias pessoais e profissionais a partir do contato com novos repertórios linguísticos, ampliando sentidos de pertencimento e agência social.

No campo da formação docente, esses resultados assumem relevância particular. Educadores que vivenciam processos contínuos de aprendizagem linguística tendem a desenvolver maior sensibilidade para as dimensões afetivas e identitárias do aprender, refletindo em práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Assim, a aprendizagem de línguas ao longo da vida revela-se não apenas como competência instrumental, mas como elemento constitutivo da formação humana e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou a centralidade da linguagem como elemento estruturante do desenvolvimento humano, assumindo papel decisivo na constituição cognitiva, social e identitária dos sujeitos ao longo de todo o ciclo vital. Ao compreender a linguagem como prática social historicamente situada, tornou-se possível ultrapassar concepções restritas que a reduzem a instrumento comunicativo, reconhecendo-a como mediadora da relação entre o

indivíduo e o mundo e como eixo organizador dos processos de significação, de participação social e de construção de sentidos.

Os resultados discutidos demonstraram que a aprendizagem de línguas ao longo da vida não se configura como fenômeno episódico ou circunscrito à escolarização inicial, mas como processo contínuo, condicionado por fatores sociais, institucionais e históricos. A manutenção e a ampliação de repertórios linguísticos na vida adulta revelam-se dependentes de condições objetivas de acesso, tempo e reconhecimento social da formação linguística, o que reforça a necessidade de políticas educacionais que considerem a aprendizagem linguística como dimensão permanente da formação humana.

No que se refere à constituição identitária, o estudo permitiu compreender que os processos de aprendizagem de línguas atuam como espaços privilegiados de reconstrução do sujeito, possibilitando deslocamentos simbólicos, ampliação de pertencimentos e redefinição de projetos pessoais e profissionais. A linguagem emerge, assim, como lugar de negociação de sentidos e de exercício da agência, contribuindo para formas mais complexas de subjetivação e para o fortalecimento da participação crítica na vida social.

Do ponto de vista acadêmico, o artigo contribui ao articular de maneira integrada os eixos linguagem, desenvolvimento humano e aprendizagem de línguas

ao longo da vida, consolidando um quadro teórico-analítico que amplia a compreensão desses fenômenos no campo da Linguística Aplicada e da Educação. A sistematização conceitual apresentada oferece subsídios para investigações

futuras e para a formação de pesquisadores e educadores comprometidos com uma abordagem humanizadora da linguagem.

No plano social, as reflexões desenvolvidas apontam para a relevância de reconhecer a aprendizagem de línguas como direito formativo contínuo, fundamental para a promoção da inclusão social, da mobilidade sociocultural e da participação cidadã em contextos marcados pela diversidade linguística. Ao evidenciar que o desenvolvimento humano é profundamente atravessado por experiências linguísticas ao longo da vida, o estudo contribui para o fortalecimento de políticas públicas e práticas educacionais que valorizem a educação linguística permanente como instrumento de emancipação, de redução de desigualdades e de ampliação das possibilidades de atuação crítica dos sujeitos na sociedade contemporânea.

6 RECOMENDAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

À luz das análises desenvolvidas, recomenda-se que políticas educacionais e práticas formativas passem a reconhecer de modo mais consistente a aprendizagem de línguas como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano ao longo da vida, superando abordagens restritas à escolarização inicial ou a finalidades estritamente instrumentais. Programas de educação linguística voltados a jovens, adultos e idosos devem ser concebidos de forma articulada às realidades socioculturais dos sujeitos, considerando suas trajetórias, identidades e condições objetivas de participação. No âmbito da formação docente, recomenda-se o fortalecimento de propostas que valorizem experiências contínuas de aprendizagem linguística, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às dimensões identitárias, afetivas e sociais implicadas no aprender línguas.

No que se refere às pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos de caráter longitudinal que investiguem, a partir de dados primários, os impactos da aprendizagem de línguas em diferentes fases da vida sobre o desenvolvimento cognitivo, identitário e social dos sujeitos. Investigações qualitativas com narrativas autobiográficas, estudos de caso e pesquisas etnográficas podem aprofundar a compreensão das experiências linguísticas como processos formativos ao longo do ciclo vital. Ademais, pesquisas interdisciplinares que articulem linguística, educação, psicologia e políticas públicas mostram-se promissoras para ampliar o debate sobre a aprendizagem de línguas como direito social e como elemento estratégico para a promoção da inclusão, da equidade e da participação cidadã em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural.

REFERÊNCIAS

BENSON, Phil. **Teaching and researching autonomy in language learning**. 2. ed. London: Routledge, 2019.

BIALYSTOK, Ellen. **Bilingualism: the good, the bad, and the indifferent**. *Bilingualism: Language and Cognition*, Cambridge, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2021.

BLOCK, David. **Second language identities**. London: Bloomsbury Academic, 2019.

EUROSTAT. **Adults knowing at least one foreign language**. Luxembourg: Eurostat, 2020. Disponível em: base de dados Eurostat. Acesso em: 2024.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 5. ed. London: Routledge, 2015.

NORTON, Bonny. **Identity and language learning: extending the conversation**. 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

